



SANEAMENTO NAS ESCOLAS: **Nós fazemos!**



Escolas Participantes 2016

PATROCÍNIO:



APOIO:



Secretaria de Estado
de Educação



ABES a promotora do concurso



ABES-DF, no sentido de divulgar a importância do saneamento básico na vida e na saúde da população e no intuito de atuar na melhoria das condições do saneamento nas escolas, promoveu este processo seletivo para integrar a comunidade escolar na melhoria do seu entorno.

A proposta foi aberta a toda a comunidade escolar do Distrito Federal.

As escolas promoveram um diagnóstico da situação do saneamento básico em seu ambiente interno e entorno e promoveram ações para melhoria dos pontos críticos identificados, premiando as melhores iniciativas.

Foram premiadas iniciativas que promoveram uma efetivada mudança das realidades, com a melhoria das condições sanitárias, dos comportamentos e do controle dos vetores.

Com este projeto a ABES-DF buscou estimular ações de melhoria do saneamento ambiental, ampliar parcerias com a comunidade local e ter maior penetração em meios fora do circuito dos profissionais do setor.

Reforçou também o alinhamento de instituições com o propósito comum do fortalecimento da participação social no saneamento, buscando o aumento da confiança no poder de organização dos diversos segmentos, com o intuito de melhorar as condições de saneamento do meio tanto dentro como no entorno das escolas do DF.



Palavra da ABES-DF

“A Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – Seção Distrito Federal (ABES/DF) atua como órgão técnico em vários conselhos do DF e sistematicamente promove debates abertos sobre temas de saneamento, ambiente e recursos hídricos. Com a realização deste concurso nossa entidade amplia esta atuação buscando dialogar diretamente com a sociedade e promover mais que um compromisso com o meio ambiente e com o uso racional dos recursos naturais, uma atitude cidadã de cada um e cada uma de nós, moradores do DF.

O estímulo ao zelo por tudo que é público, demonstrado pelos comportamentos ilustrados nos projetos apresentados neste concurso sobre o saneamento nas escolas, caracteriza o tipo de cidadão que podemos nos tornar para construir uma sociedade mais justa e solidária onde o papel de cada um conta.

O que é público é de todos nós, é isso que requer nosso envolvimento para compartilhar soluções para os problemas que vivemos no cotidiano. No plano mais singelo, vale nos comprometer a deixar um local sempre mais saudável, mais bonito e cuidado do que encontramos. Essa atitude, focada no coletivo, pode contribuir para uma sociedade mais social e ambientalmente mais equitativa.

É com esse objetivo que a ABES DF tem atuado. Esperamos viabilizar novas edições deste concurso, estimulando mais e mais estudantes do DF, seus mestres e escolas, a participarem da construção deste compromisso.”

Marcos Helano Fernandes Montenegro - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – Presidente da Seção Distrito Federal



Mensagem dos patrocinadores e apoiadores



“Educação e saneamento são requisitos básicos para a formação das gerações futuras.”

Maurício Luduvic - Presidente da CAESB.

“A educação transforma as pessoas, por isso, é importante que comece nas escolas a preparação de cidadãos que usam a água de modo responsável.”

Paulo Salles - Presidente da ADASA.

“É na escola que construímos nossos sonhos de transformação, nossa atitude cidadã. Preservar o ambiente escolar e seu entorno, cuidar da água com carinho, se envolver nas soluções de limpeza dos espaços públicos, evitar desperdício, tudo que fazemos aqui, levamos para nossas vidas.”

Kátia Campos - Diretora presidente do SLU.

“É por meio de gestos como o de não jogar lixo no chão que cuidamos de nosso ambiente, evitando o entupimento dos bueiros e alagamentos das vias públicas. A escola é o melhor local para aprendermos a zelar por nossas cidades.”

Júlio Menegoto – Presidente da Novacap.

“Estimular e valorizar as ações de educação associadas a relevantes temas como saneamento básico é proporcionar a reflexão de nossas crianças e jovens sobre a importância das ações presentes para a preservação a vida futura.”

Júlio Gregório – Secretário de Educação.

“Ao apoiar o Concurso Saneamento Básico nas Escolas, a CAIXA reforça a sua importante atuação num dos temas mais relevantes para o País e para os cidadãos, que é o saneamento básico e sua integração à formação dos estudantes e à comunidade vizinha às escolas.”

Adailton Ferreira Trindade - Superintendente Nacional de Saneamento e Infraestrutura.



Concurso Saneamento nas Escolas

Objetivo

Incentivar que as escolas promovam um diagnóstico da situação do saneamento básico em seu ambiente interno e entorno e promovam ações para melhoria dos pontos críticos identificados, premiando as melhores iniciativas.



Proposta

Promoção da educação ambiental e mobilização das comunidades escolares do DF, visando a melhoria das condições sanitárias dentro e no entorno das instituições de ensino.



Classificação



- 1º lugar:** Centro de Ensino Fundamental 01 do Riacho Fundo II (R\$ 10 mil)
- 2º lugar:** Centro Educacional Agrourbano Ipê (R\$ 5 mil)
- 3º lugar:** Escola Classe 15 de Ceilândia (R\$ 3 mil)
- 4º lugar:** Escola Classe Monjolo (R\$ 2 mil)
- 5º lugar:** Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia (R\$ 1 mil)
- 6º lugar:** Centro Educacional 04 de Sobradinho (R\$ 1 mil)
- 7º lugar:** Centro de Ensino Fundamental 213 Santa Maria (R\$ 1 mil)
- 8º lugar:** Escola Classe Colônia Agrícola Vicente Pires (R\$ 1 mil)
- 9º lugar:** Escola Classe 100 de Santa Maria (R\$ 1 mil)
- 10º lugar:** Centro de Criatividade Infanto-Juvenil (R\$ 1 mil)



1º. Centro Educacional Fundamental 1 do Riacho Fundo 2

Projeto de Educação Ambiental e Ecologia Humana do CEF 1 do Riacho Fundo 2



Sala Verde – aproveitamento de uma área que era depósito de móveis em mau estado

Iniciamos o Projeto Ambiental anual da escola decidimos trabalhar com uma turma de monitores ambientais que envolvessem todas as salas de aula da escola, tanto na parte da manhã, quanto na parte da tarde. Esta turma de monitores não se manteve desde o início, alguns desistiram e passaram sua vez a outros. Nem toda as turmas conservaram seus monitores. Mesmo assim atingimos todas as séries. Na formação destes monitores iniciamos tratando do problema dos resíduos

sólidos no DF, passando pelo problema da poluição sonora, importância das áreas verdes e diversidade biológica, cultura da paz, cidadania, entre vários outros temas. Estas monitorias podem ser visualizadas tanto site do projeto (www.marf2.org) quanto no facebook (https://www.facebook.com/marf2cef1rf2/?skip_nax_wizard=true).

O diagnóstico da situação ambiental que a escola estava submetida foi feito em março



Local de coleta de Resíduos Eletroeletrônicos e envio a cooperativa de catadores

deste ano, e refeita no final de setembro com o modelo proposto pela ABES-DF neste concurso. No decorrer do ano tentamos solucionar ou diminuir os problemas diagnosticados.

Os monitores iniciaram uma coleta seletiva nas suas salas de aula e ao final do dia separavam os resíduos sólidos na estação de coleta seletiva voluntária e solidária criada pelo projeto, iniciaram um mapeamento da pressão sonora na escola munidos de um decibelímetro e divulgaram os resultados, construíram uma compostagem de tambor e uma composteira de buraco, fizeram um concurso do nome e da logo do projeto, construíram uma caixa de madeira para ser o ponto de coleta de eletrônicos, sensibilizaram as salas de aula para a destinação correta de resíduos

eletrônicos, fizeram uma minhocultura em balde, montaram uma farmácia viva com um elenco de 10 plantas medicinais, produziram 250 mudas de árvores no viveiro (incluindo 100 mudas de ipê, 30 mudas de amora, 40 mudas de moringa, além de mudas de acácia, aroeira vermelha, jatobá, abacate, maracujá, entre outras), criaram uma agrofloresta na área verde da escola (plantaram paineiras, café, banana, pitanga, copaíba, feijão gandu, aroeira vermelha, pata de vaca, mandioca, milho, maxixe, abóbora, jenipapo, ipê, açaí, entre várias outras espécies), montaram um desidratador solar de frutas, montaram um sistema de filtragem de água cinza para o ralo do tanque na sala verde, pintaram algumas paredes da escola com desenhos e dizeres, participaram do festival de curta metragem





Composteiras

da secretaria de educação do DF e ganharam como melhor filme. Tudo isto aconteceu neste ano de 2016. E muito mais está por vir.

A direção da escola construiu um viveiro de mudas de aproximadamente 20 metros quadrados com sombrite 50%, construiu uma sala sustentável com 8 metros por 8 metros aberta para o espaço verde da escola, nesta sala tem um quadro, 10 armários de ferro, tomada para ligar o microscópio, um a pia(tanque), patrocinou outros itens do projeto como o vidro temperado de 10 mm para o desidratador de frutas.

Os professores envolvidos no projeto, além de participarem orientando todos as ações acima descritas, conseguiram uma doação de um microscópio para a escola, criaram um

site e um facebook divulgando todo o projeto, buscaram as parcerias, divulgaram o projeto com palestras em órgãos do governo como no NEA do Parque Nacional de Brasília.

A comunidade escolar tem se dedicado em criar a COM-VIDAS, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida da Escola. Uma etapa que só é possível acontecer devido ao movimento vivo e transformador que a escola passa fruto de um trabalho intenso. Uma das ações da COM-VIDAS é uma caixa onde os estudantes sugerem ações para transformar a escola em uma escola dos sonhos.

Tivemos e temos alguns problemas principalmente de falta de recursos e vandalismo. Incendiaram o Bag de coleta de papel, destruíram o jornal mural que criamos, as



pichações, a poluição sonora, o uso de drogas, a depredação de patrimônio, são indicadores que nos remete ao longo percurso que temos que percorrer.

Com o preenchimento do roteiro proposto pelo concurso percebemos que estamos no caminho certo. Em breve a escola estará cumprindo seu mais nobre papel, que é formar pessoas capazes de transformar a realidade, formar uma comunidade sustentável.

A partir do deste roteiro iniciamos nossas ações em outubro que foram a produção de mais mudas, a divulgação do projeto e filme em escolas da regional do Bandeirante, a preparação de lixeiras definitivas nas salas de aula feitas com latas de tinta de 18 litros customizadas, entre outras ações.

Aprendizados alcançados:

Vários são os aprendizados deste projeto. Neste ano iniciamos com uma escola muito preocupada com questões administrativas e pseudopedagógicas. Sem desmerecer o trabalho antes desenvolvido na escola, mas as questões ambientais eram ações desvinculadas e pouco expressivas.

Um dos maiores aprendizados neste projeto proposto pela ABES-DF é a organização de metas de curto, médio e longo prazo. Quando se cria metas com prazo se promove um efeito de paz interior e compromisso. É como se desmembrasse uma ação complicada em várias ações tranquilas.



Agroubano Sustentável



O CED Agroubano está localizado na área de amortecimento da ARIE da Granja do Ipê. Isso demanda responsabilidade ambiental.

Os estudantes do Anos Finais do Ensino Fundamental do CED Agroubano realizaram testes com bombas com sementes de milho na área da Exposição Permanente de Tecnologias Sustentáveis de Baixo Custo que está localizada no quintal da instituição. Após o sucesso do experimento, os estudantes prepararam bombas de sementes de espécies do cerrado que foram arremessadas em uma parte da "Zona de Recuperação da ARIE da Granja do Ipê, no dia 21 de setembro de 2015.

Foi solicitado à Secretaria de Agricultura a doação de sementes de espécies do cerrado. Com as sementes em mãos, providenciou-se a lista das espécies disponíveis e uma consulta

formal ao órgão responsável pela área, IBRAM (Instituto Brasília Ambiental) sobre a possibilidade de realização desta ação.

Momento para o lançamento das bombas: Todos juntos, foi dado início ao lançamento das bombas de sementes. Uma mais próximas, outras mais longe. Após o lançamento houve uma visita à nascente do Córrego Capão Preto e um lanche na Mesa JK.

Acompanhamento: A partir do lançamento quem passa pela área, professores ou estudantes passaram algumas vezes para observar o que aconteceu na área onde foram lançadas as bombas de sementes. Foram



Os estudantes do Anos Finais do Ensino Fundamental do CED Agrourbano realizaram testes com bombas com sementes de milho na área da Exposição Permanente de Tecnologias Sustentáveis de Baixo Custo que está localizada no quintal da instituição.

registrados dois incêndios ainda no ano de 2015. Foi observado bolas de argila ainda intactas após os dois incêndios. Registrou-se incêndio em 2016 e foi realizada outra visita no local em outubro de 2016. Serão necessárias outras visitas para tentar identificar restos das bolas de argila ou a germinação de alguma das espécies arremessadas. O grupo representante do projeto “Saneamento nas Escolas- Nós fazemos” também terá a responsabilidade de acompanhar essa ação, bem como planejar outras atividades utilizando a técnica “bombas de sementes

Aprendizados alcançados:

Chegou-se à conclusão que esse é um dos pontos com maior ocorrência de fogo durante a seca. Que as bombas podem ser arremessadas do outro lado, podendo ter mais sucesso. Além disso, constatou-se a urgência de ações de combate aos incêndios. Foi uma atividade que ficou marcada na memória dos estudantes, tanto pela possibilidade de contribuir com a germinação de alguma espécie, como pela vivência fora da sala de aula e em área de nascente e mata de galeria.



“Combate aos focos do Aedes Aegypti”



Estudantes da EC 15 de Ceilândia em busca de focos do mosquito da dengue na escola.



Armazenamento de resíduos sólidos recicláveis ou reaproveitáveis. Separação de material para confecção de lixeiras

A EC15 sofre com a quantidade de mosquitos Aedes aegypti e muriçocas, funcionários e estudantes são frequentemente picados.

Para reduzir a quantidade de mosquitos e muriçocas, a escola utilizou e utilizará nos próximos anos as seguintes estratégias:

- Campanhas educativas – Em parceria com a DIVAL, trazer teatro de fantoches, exposição e palestras para que de forma lúdica possam mostrar para os estudantes a importância do combate ao Aedes aegypti.
- Controle dos focos – De acordo com os agentes da Vigilância Sanitária único foco encontra-se nas canaletas, onde fica água parada. Para resolver esse problema a equipe “Um por Todos e Todos pela Cidadania” irá semanalmente colocar hipoclorito de sódio puro nas canaletas e com isso eliminar aos poucos as larvas do mosquito.
- No laboratório de informática os alunos farão pesquisa na internet sobre a dengue.
- Produzir cartazes coletivos sobre a dengue

para espalhar no comércio, conscientizando as pessoas sobre a necessidade de eliminar os focos.

- Serão produzidos textos, paródias e dramatizações.
- Os alunos deverão entrevistar algum morador da comunidade que já tenha sido infectado com o vírus da dengue, do zica vírus ou chikungunya, para descobrirem onde ele pegou o vírus e quais foram os sintomas.
- Fazer uma passeata na avenida principal da cidade para mobilizar a comunidade em prol do combate ao mosquito Aedes aegypti.

Aprendizados alcançados:

O combate ao mosquito Aedes aegypti é uma responsabilidade de todos nós, e o cuidado deve ser diário e sistematizado. As crianças são excelentes multiplicadoras de informações e principalmente são fiscais das atitudes dos seus familiares.

4º. Escola Classe Monjolo

Água e Saúde



Saída de campo para conhecer melhor a comunidade onde a escola está inserida

A Escola Classe Monjolo, localizada na Zona Rural de Planaltina-DF, atende a aproximadamente 130 (cento e trinta) alunos, onde alguns desses vivem em assentamento e ainda são abastecidos por poços semi-artesianos, cisternas e caminhões pipas que depositam água em caixas e tambores. Contudo, a Comunidade Monjolo e circunvizinhança têm o privilégio de ter nascentes, rios e cachoeiras. Por isso, o projeto nasceu da real necessidade de despertar nos alunos, por conseguinte nos seus familiares, o olhar sensível pela preservação e cuidados com as águas da escola e da Comunidade. Culminando com a temática sugerida pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que foi: Água e saúde.

Dentre os problemas levantados o mais significativo era a fossa negra que causava vários transtornos à escola, inclusive, corria-se o risco de contaminar o solo, o córrego monjolo

que passa em frente à escola e o lençol freático. Após inúmeras solicitações feitas pela direção à Regional de Ensino foi possível construir, em meados de abril de 2016, a fossa ecológica e os alunos, juntamente com os professores, puderam acompanhar as etapas de execução da mesma.

O passo seguinte foi a realização de aulas passeios e pesquisas de campo pelos professores, alunos e equipe escolar nos arredores e na circunvizinhança; no qual descobriram que, antigamente, haviam maior quantidade de água e rios que hoje não existem mais devido à falta de preservação ambiental. Além disto, foi possível verificar a coexistência de escassez e uma parte preservada de nascentes, rios e cachoeiras na mesma comunidade. Posteriormente foram realizados pelos alunos questionários, entrevistas e filmagem com as suas famílias. E com isto foram gerados gráficos que apontaram



as problemáticas da comunidade: mais de 25% são abastecidos por caminhão pipa, 50%, aproximadamente, não reaproveitam a água; quase 50% da água não é tratada; mais de 30% possuem armazenamento precário: tambores e caixas d' água no chão, onde falta abastecimento frequente

A ação seguinte foi apresentar para os pais e comunidade o resultado dos passeios, entrevistas e questionários a fim de debater as problemáticas e incentivar a preservação ambiental. Além disso, houve a apresentação dos trabalhos dos alunos: confecção de livros e folders sobre o uso racional da água e outras atividades pedagógicas.

Aprendizados alcançados:

A escola está realizando atividades de alimentação alternativa, levando os alunos a fazer receitas e a construir os livrinhos para as famílias. Além disso, vem buscando parcerias com a SLU para solucionar a questão do lixo na escola e na comunidade e, também, com os demais órgãos competentes sobre captação da água da chuva e esgotamento sanitário para a comunidade.

Outro aprendizado é vincular todas as ações em um grande projeto. Não são projetos pequenos, é um projeto grande que abraça todas as ações necessárias. Chamamos de projeto anual da escola.



Melhoria e otimização do espaço do CEF 02 de Brazlândia, em busca da sustentabilidade



Primeiro passo foi reunir a equipe participante do concurso para uma avaliação do espaço da escola. Após a análise, foi listado os seguintes problemas: Horta escolar praticamente abandonada, sem cerca, com acúmulo de lixo e presença de animais; Jardins internos necessitando de reforma e manutenção; Compostagem mal manejada com resíduos orgânicos aparentes atraindo insetos; Pontos de acúmulo de entulho com processo de erosão; Mato alto necessitando de roçagem; - Lixo reciclável destinado à coleta convencional; - Pouco entrosamento com a Comunidade Escolar, principalmente com os membros da horta comunitária, vizinha à escola; Necessidade de verificação e conscientização com relação ao consumo de água e energia elétrica; Necessidade do armazenamento e da utilização das águas pluviais para irrigação da horta e controle da erosão provocada por essas águas.

Aprendizados alcançados

O maior aprendizado foi a constatação que quando a Escola e Comunidade se une por uma causa, torna-se possível a realização de um projeto.

Com a horta escolar, com manejo orgânico, podemos mostrar que com poucos recursos, e utilizando o que a natureza nos fornece, como o lixo orgânico, que causa enorme impacto ambiental, pode ser útil e produzir alimentos de altíssima qualidade e livre de agrotóxicos. Outro fator interessante é a consolidação da soberania alimentar, onde escolhemos como nos alimentar, e não pela imposição da mídia consumista.

Outro fator muito importante foi a valorização do espaço organizado, tornando mais agradável a convivência das pessoas no ambiente de trabalho ou de estudo.



6º. Centro Educacional 04 de Sobradinho

Escola Sustentável - O Centro Educacional 04 de Sobradinho



O grupo de trabalho, para realização do projeto de educação ambiental e ecologia humana, levantou as principais problemáticas relacionada à infraestrutura básica da Escola, diagnóstico da situação. Foi mantida a proposta do projeto, destacando-se a questão do descarte do lixo, em especial aqueles resíduos que são produzidos em maior quantidade, o papel e lixo orgânico (cantina). Ainda neste debate, houve o relato da inexistência de local na comunidade, para coleta de pilhas e baterias.

Aprendizados alcançados:

As dificuldades do trabalho em equipe, força do trabalho de grupo, mudança de postura, cuidados com o espaço físico, respeito ao

bem público. O maior desafio desses projetos, que compromete sua “sustentabilidade” é a manutenção do envolvimento do grupo. Esse envolvimento produz uma força que mantém viva a chama e consegue vencer os obstáculos, encontrar saídas e ir em frente. Agora vamos voltar nas Metas e colocar as Rodas de Conversa, Palestras e todas as ações de mobilização como prioridade 1.



COLETA SELETIVA: Nós Fazemos! “Todos Por Uma Escola Sustentável.”



Após a conclusão do relatório diagnóstico, percebemos que a grande problemática da nossa escola era o lixo. A escola produz uma grande quantidade de material reciclável (papel, plástico, papelão, Eva, alumínio, entre outros) que não recebia a devida destinação. Este material era descartado no lixo comum e recolhido na coleta realizada pelo SLU, coleta esta, que é feita a cada dois dias.

Após a reunião de apresentação do concurso, obtivemos a informação de que em Santa Maria havia uma empresa que poderia realizar a coleta deste material reciclável, e nos auxiliar nesta demanda pois atuava na área em que a escola está inserida. Entramos em contato com a Cooperativa R3, a Senhora Vilani, responsável pela cooperativa esteve na escola para firmarmos uma parceria. Ficou acordado que o lixo seria coletado 3 (três) vezes por semana: segunda-feira, quarta-feira e quinta-feira.

Ao percorrermos os depósitos da escola percebemos que havia uma grande quantidade de material inutilizado para a escola, mas de grande importância para a cooperativa. Após esta triagem, na primeira coleta, foram recolhidos aproximadamente 100 kg de materiais recicláveis (livros velhos, plástico, lonas, calhas e lâmpadas fluorescentes, tecido TNT, Eva, folha, entre outros) abandonados em depósitos e armários da escola.

Buscamos outras ações para de fato realizar a coleta seletiva, e então aprofundarmos o projeto: construímos um minhocário, adquirimos mais lixeiras, retomamos o projeto da horta escolar, criamos uma equipe formada por alunos e professores para trabalhar questões relacionadas ao consumo sustentável, plantio de mudas de árvores no interior da escola e realizamos algumas parcerias (Junior Achievement, SLU, comércio





local) para trabalharmos tópicos relacionados ao meio ambiente.

Com a construção do minhocario, conseguimos aproveitar as cascas e alimentos que antes eram descartados no lixo comum e envolvemos as merendeiras no projeto para que elas pudessem nos auxiliar em relação à separação da matéria orgânica que é servida para as minhocas. Esperamos em breve ter um retorno deste investimento com a venda do húmus que será produzido pelo minhocario. A venda será realizada para a comunidade e para outras escolas a um preço simbólico, e todo valor arrecadado será revertido para a compra de sementes, terra e outros materiais para a manutenção da horta.

Em relação ao lixo produzido pelos alunos e professores, foram colocadas duas lixeiras identificadas nas salas e demais espaços da escola, uma para lixo úmido e outra para lixo seco. Contamos também, com a ajuda de uma palestrante do SLU, a Senhora Ivanilde, que nos auxiliou orientando os alunos quanto à importância da separação do lixo e contamos com a colaboração dos professores para a

manutenção da limpeza dos espaços e também quanto à separação do lixo. Inicialmente os alunos não aderiram e jogavam os lixos em qualquer uma das lixeiras, então convocamos o representante e vice-representante de cada sala para uma reunião e delegamos a eles a função de fiscalizar os próprios colegas. Após esta atitude percebemos que a adesão melhorou visto que, como mencionado anteriormente, o projeto busca uma mudança na mentalidade do aluno e sabemos que isso não acontece da noite para o dia.

A horta escolar é um projeto que consta no PPP da escola, mas por falta de responsáveis acabou não existindo esse ano. Com o auxílio dos monitores do Programa Mais Educação e dos alunos que participam deste programa, retomamos o projeto. Além de educativa, a horta é também, um momento de lazer para os alunos, pois em contato com a natureza eles acabam se desligando um pouco da rotina pesada dos estudos.

Para implementar projeto, contamos com a ajuda de todos os servidores da escola, em especial os da limpeza e da cozinha. A

escola era lavada 5 (cinco) vezes ao dias. Três vezes pela manhã e duas vezes à tarde com o uso de mangueiras. As mangueiras foram equipadas com esguichos a fim de reduzir a quantidade de água escoada e reduzimos a lavagem para 3 vezes tentando economizar o máximo possível de água. Os banheiros existentes foram reformados há pouco tempo e não foram detectados vazamentos em suas instalações. A caixa d'água é limpa a cada 6 meses e a próxima limpeza está agendada para o mês de dezembro.

O lixo reciclável é recolhido pela cooperativa R3, o orgânico é reaproveitado na horta e no minhocario, as sobras de comida da cozinha são recolhidas por um criador de animais da região e os rejeitos são recolhidos pelo SLU.

A Junior Achievement nos auxiliou com a distribuição de uma apostila sobre meio ambiente e um curso sobre o mesmo assunto para os alunos que ao final do projeto receberão um certificado de participação

Em parte, podemos dizer que resolvemos parcialmente o problema do lixo, sabemos que a caminhada é grande no que diz respeito à conscientização e mudança de comportamento e para dar continuidade ao que conquistamos este ano, algumas atividades serão incluídas no PPP da escola para que tudo o que foi conquistado tenha continuidade.

Paradapublicidadeàsações,foiconfeccionado, pelos alunos e monitores do Programa Mais Educação, um tablóide contendo informações

do processo de implantação da coleta seletiva na escola.

De acordo com as metas traçadas o projeto não será finalizado com o término do concurso, cabendo a manutenção do que foi conquistado e a conclusão das metas definidas.

Aprendizados alcançados:

O principal resultado alcançado foi uma melhora do ambiente escolar, no que diz respeito à limpeza, conservação e organização dos espaços. Os alunos, professores e servidores passaram a entender que ambiente limpo não é o que se limpa, mas sim o que não se suja e esta é a principal mudança observada nos alunos que aderiram ao projeto. Entendemos que muito ainda precisa ser feito para que todos, de fato, tenham uma consciência ambiental, mas os pequenos resultados alcançados até agora, mostraram que estamos no caminho certo. Houve uma redução no quantitativo do lixo produzido e também redução do uso do papel, pois agora o verso das folhas descartadas está sendo reaproveitado e os professores estão utilizando mais recursos tecnológicos, como o projetor.

Esperamos poder alcançar todas as metas determinadas até o ano de 2019 e se possível realizar além do foi planejado. Para que os resultados possam ser atingidos, toda a escola precisa se envolver, caso contrário, os resultados não serão satisfatórios.



Do lixo ao lucro!



Os alunos em conjunto com as professoras iniciaram o trabalho com a elaboração de um questionário para levantamentos de dados, foi respondido pelos pais, professores, equipe diretiva e assistência; paralelo ao questionário, os alunos pesquisaram sobre o que é saneamento básico, sobre o que a escola tem e o que falta em relação ao Saneamento e como é o saneamento em Vicente Pires.

No prognóstico, ações na escola: os alunos levantaram possíveis parcerias para viabilizar a implantação do esgoto e da captação de águas pluviais; coleta de lixo, higiene, dedetização e desratização, sobras de lanche e de papel; verificar a quantidade de lixo jogada fora, observar o que mais se joga fora, papel e óleo de cozinha; após esta etapa, os alunos participantes do projeto (5º A e C), apresentaram o projeto para toda a escola , cada turma recebeu a vista de um grupo do projeto; Os estudantes planejaram a forma das apresentações e desenvolveram diferentes estratégias tais como: fantoches, teatro, cartazes e maquete. Produziram folhetos e cartazes para auxiliar a conscientizar a comunidade; a cada dia de pesquisas e produções os estudantes fazem o registro textos coletivos relatando a experiência do dia. Já na última etapa, os



alunos estão reciclando papéis e no final farão a confecção do artesanato para a Feira de Ciências da Escola; também estão recolhendo óleo de cozinha usado para oficina que será realizada na feira de ciências;

Aprendizados alcançados:

A educação é um dos recursos mais viáveis de conscientização dos problemas ambientais, além de potencializar a adesão da sociedade nas campanhas de coleta seletiva da escola, comunidade, bairro e cidade como um todo.

constatação que ainda faltam muita iniciativa pública para que a coletiva seletiva realmente decole , principalmente nas escola.

O envolvimento nos estudos do tema abordado foi envolvente;

Verificar que o uso consciente do papel é uma necessidade cada vez mais necessária nos dias de hoje;

Que reutilizar e reciclar são ações que beneficiam diretamente o meio ambiente;

Mudar de hábitos e atitudes ainda é um processo lento para todos os segmentos da sociedade;

Que a tecnologia é uma parceria que gera transformação dos recursos naturais.



Os alunos do projeto Mais Educação foram convidados a refletirem na quantidade de lixo gerado pela escola e no uso racional da água, e em seguida montaram equipes para conscientizar os alunos e funcionários a diminuir este lixo através ações seletivas e conscientizarem todos no uso consciente da água. Foram criados quatro grupos e cada um se reúne, em momentos diferentes, com a vice-diretora e monitoras para executarem suas ações. Apesar de estarmos no meio do processo muito está sendo feito e pensado.

Foram desenvolvidas as seguintes ações:

1-Água e esgoto: Fiscalizar vazamentos e limpeza da caixa d'água, gordura e canaletas, conscientização de alunos e funcionários e ações para o uso controlado da água.

2-Lixo e reciclagem: Conscientização dos alunos e funcionários para o descarte de cascas de frutas e verduras na composteira, restos de comida na lavagem; ações de coleta de óleo de cozinha, pilhas e baterias, papel, papelão, latas e garrafas; fiscalizar a limpeza dos espaços afim de evitar animais peçonhentos, controlar os



períodos de dedetização

3- Composteira e horta: Orientar os cantineiros sobre a composteira e a retirada de produtos da horta; preparação e cultivo da horta; conscientização de alunos e funcionários; adubação de horta, jardins e pomar.

4- Captação de recursos: Responsáveis por prestar contas, armazenar e vender os materiais recicláveis; controle financeiro e encaminhamento da verba para a sala de leitura.

Aprendizados alcançados:

Conhecimento de estruturas importantes da escola, como reservatório da caixa d'água e sistema de canaletas de água pluviais; como fazer uma composteira, separação e destino correto para o lixo produzido na escola, cálculos de pesagem, controle financeiro, interação entre alunos x alunos, alunos x funcionários e funcionários x funcionários.



CCIS - Centro de Criatividade e Inteligência Sustentável.



O desafio maior encontrado foi na comunicação e participação da comunidade escolar, portanto, as principais metas propõem suprir a real necessidade de envolvimento de parceiros para que em conjunto consiga-se desenvolver demais atividades em prol da educação e postura ambiental, não só no ambiente escolar, mas principalmente na comunidade da Região Administrativa de Samambaia/DF.

O período de diagnóstico foi crucial para o entendimento da situação da escola. Conforme foram sendo analisadas as condições de drenagem, água da chuva, esgoto, alunos e demais integrantes da instituição foram tomando ciência das ótimas condições de estrutura que escola apresenta. Parte dos funcionários e muitos professores, não detinham conhecimento, por exemplo, da captação da água da chuva que ocorre na instituição

Aprendizados alcançados:

Indiscutível o nível de conhecimento adquirido a respeito das questões de saneamento básico de qualidade e seus reflexos na sociedade. O diálogo é uma excelente porta para mudanças positivas e o exemplo continua sendo uma ferramenta de grande impacto influenciando ações humanas.



ESCOLAS PARTICIPANTES

CCI - Centro de Criatividade Infantojuvenil
CED 02 Riacho Fundo
CEF 1 Do Riacho Fundo 2
CEF Metropolitana
CEM Taguatinga Norte
Centro De Ensino Fundamental 02 De Brazilândia
Centro De Ensino Fundamental 213 Santa Maria
Centro De Ensino Medio Paulo Freire
Centro Educacional 04 de Sobradinho
Centro Educacional 04 de Sobradinho
Centro Educacional 05 de Taguatinga
Centro Educacional Agrourbano Ipê
Centro Educacional Agrourbano Ipe
Centro Educacional do Lago
Colégio do Sol
Colégio La Salle Águas Claras DF
Escola Americana de Brasília
Escola Classe 100 de Santa Maria
Escola Classe 15 de Ceilândia
Escola Classe 15 de Ceilândia
Escola Classe 50 de Taguatinga
Escola Classe 66 de Ceilândia
Escola Classe Colônia Agrícola Vicente Pires
Escola Classe Córrego de Sobradinho
Escola Classe Guariroba
Escola Classe Monjolo
Escola do Parque da Cidade - PROEM



Comissão organizadora do Concurso: Saneamento Básico nas Escolas: Nós Fazemos



Andrea Portugal Fellows Kuhnert Dourado
Heliana Kátia Tavares Campos
Gilberto Antônio do Nascimento
Jaira Maria Alba Puppim
Lucijane Monteiro de Abreu
Tatiana Santana Timóteo Pereira.
Wanessa Sousa de Moura

ABES DF Gestão 2015/2017:

Presidente: Marcos Helano Fernandes Montenegro

Vice-Presidente: João Marcos Paes de Almeida

Secretária: Jucélia Cabral Mendonça

Tesoureiro: Ernani Ciríaco de Miranda

Diretores

Márcio da Rosa Magalhães Bessa

Heliana Kátia Tavares Campos

Sergio Antonio Gonçalves

Fuad Moura Braga

Conselho fiscal

Dalma Maria Caixeta Cargo

Gilberto Antonio do Nascimento

Lucijane Monteiro de Abreu

Manoel Maria Henrique Nava Júnior

Sergio Paiva Sampaio

Conselho Consultivo

Bernardo Souza Cordeiro

Raquel de Carvalho Brostel

Sérgio Luis da Silva Cotrim (Membro Nato)



85 anos
ABES